

Aparecido rebate crítica

Campanhas no rádio e na TV vão "refrescar as memórias"

O governador José Aparecido ocupará durante um mês, a partir da próxima semana, o espaço gratuito do TRE no rádio e na televisão para "refrescar a memória" dos eleitores e dos candidatos à Constituinte sobre as realizações do Governo. Duramente criticado pelo partidos de oposição e pelos novos em busca de lugar ao sol, ele disse que está decidido a responder "às calúnias e difamações" com processo na Justiça; às "mentiras e leviandades", com obras e esclarecimentos.

Apesar de ter requisitado junto à Justiça Eleitoral as gravações das principais denúncias contra sua administração, entre elas as do PDT, PDS, PTB e PT, José Aparecido não dará respostas individuais aos candidatos. Isto, conforme ele, "só daria mais publicidade" aos difamadores. A resposta virá em forma de campanha publicitária, mostrando o que seu Governo fez em matéria de educação, saúde, transporte, habitação, saneamento, combate a lotamentos clandestinos, meio ambiente, geração de empregos etc.

ECONOMIA

Elaborada pela MPM-Propaganda, a campanha — primeira que o GDF realiza de forma massiva na atual administração —

vem sendo sugerida há mais de seis meses como um preventivo, a fim de que o GDF não fosse obrigado depois a realizá-la como resposta às críticas de campanha eleitoral. O governador, entretanto, sempre resistiu à idéia devido ao custo da proposta levantada por sua Assessoria de Marketing — cerca de Cz\$ 2 milhões e 100 mil só para veiculação.

Com o espaço de resposta que a Justiça Eleitoral garante aos acusados na propaganda gratuita do rádio e da televisão, esse custo será substancialmente reduzido, pois o GDF só pagará o tempo excedente, além das veiculações no nos jornais (diários e periódicos) de Brasília. As peças estão em elaboração e o custo de produção, inicialmente estimado em Cz\$ 1 milhão e 400 mil, também será reduzido para aproximadamente a metade, igualmente por determinação do governador.

Aparecido acha legítimo que o governo divulgue e preste contas do que realiza e reconhece na publicidade o meio mais eficiente para isto, mas enfatizou que as dificuldades financeiras e os problemas sociais encontrados na administração do GDF são tantos que o obrigaram a desviar recursos de algumas áreas para outras,

prioritárias.

Além de obras como Usina de Tratamento de Lixo do SLU, só superada no mundo pela de Moscou; a fábrica de pré-moldados de argamassa que já construiu seis escolas está reduzindo a carência de vagas na rede oficial de ensino; a reativação da construção civil, que permitiu a geração de milhares de empregos para a mão-de-obra desqualificada; a solução de aproximadamente 10 mil situações residenciais (casas, lotes, assentamentos, etc), enquanto 12 mil outras estão definidas para os próximos meses; e a reforma do sistema de saúde em andamento. Tudo isto só para citar os setores onde as carências são mais gritantes.

O governador mostrará também que quando assumiu o GDF, o comprometimento da renda do trabalhador com o item transporte era de 25%, o mais alto do País. Hoje, o mesmo trabalhador gasta apenas 14% do salário com deslocamento ao trabalho e o GDF pretende alcançar em 87 os 6%, índice recomendado pela ONU. Isto, graças à implantação do Caixa Único.

Uma das críticas mais freqüentes no horário gratuito do TRE é de que o governador desviou recursos da área social para investir

em obras faraônicas e sem funcionalidade, como a ciclovía do Lago, o Panteão, a Casa do Cantador, o Grande Círculo-Lar e agora está planejando a transferência do mastro da bandeira.

Quanto à ciclovía, Aparecido lembrou que a obra já foi julgada pelo povo brasileiro, que compreendeu sua importância, não apenas para o lazer, mas sobretudo para resgatar ao patrimônio coletivo uma área privatizada ilegalmente pelos "barões" do Lago, além de preservar a ecologia ameaçada pelas construções que proliferavam na sua margem.

Já o Panteão, erguido na Praça dos Três Poderes, "em homenagem ao ideal de liberdade e democracia de Tancredo Neves", foi inteiramente bancado pela Fundação Bradesco, no valor de Cz\$ 20 bilhões, que também custeou uma escola na Ceilândia, com capacidade para atender gratuitamente a 2 mil alunos carentes em horário integral, fornecendo a eles quatro refeições ao dia. Da mesma forma, a Casa do Cantador está sendo construída com dinheiro levantado junto à construção civil e mercado imobiliário; e o Grande Círculo-Lar, nas imediações da Rodoviária, tem o auxílio financeiro do Banco Nacional e da Fiat.